



PLANO DE GOVERNO

Ceará · 2026

O Ceará inteiro.

Danilo Soares Sousa

Candidatura ao Governo do Estado do Ceará

Partido Democrata · Eleições 2026

1 • A tese: o Ceará inteiro

Todo plano precisa de uma ideia que o organize. A deste é simples: **as políticas do Ceará são pensadas a partir da capital, e as demais regiões recebem o que sobra**. Não é retórica, é o que os dados oficiais mostram.

O Ceará tem 184 municípios organizados em 14 regiões de planejamento. A **Grande Fortaleza concentra 63,7% de todo o PIB do estado** (IPECE, 2025), e as outras onze regiões, onde vive boa parte do povo, dividem uma fração do restante.

E isso aparece no bolso das pessoas. Em 2024, a renda por pessoa no Ceará foi de **cerca de R\$ 1.210 por mês, a segunda pior do Brasil** (IBGE). Dentro do estado, a renda média da Grande Fortaleza (R\$ 2.609) é quase o dobro da do Cariri (R\$ 1.570), e os vinte municípios de menor renda, todos no interior, vivem com menos de um salário mínimo. **Produzir muito e distribuir mal: é esse o nó que este plano quer enfrentar.**

Não se trata de opor interior e capital. Fortaleza também tem o seu “interior esquecido” nas periferias. Trata-se de um princípio de justiça: o Estado deve chegar com a mesma seriedade a quem vive perto e a quem vive longe do centro do poder.

Interiorizar não é de esquerda nem de direita

Levar saúde, escola técnica, emprego e segurança para onde o cearense de fato vive não é bandeira ideológica, é gestão e é justiça territorial. Esta candidatura se coloca **no centro que entrega**: preservar o que deu certo, corrigir o que falha e distribuir melhor pelo território o que hoje se concentra na capital.

2 • Como ler este plano

O plano se apoia em quatro eixos: saúde, desenvolvimento, educação e segurança. Todos com o mesmo recorte: o que muda para quem vive longe da capital, em qualquer região do estado.

Cada proposta é apresentada em três perguntas, sempre na mesma ordem, para que qualquer cidadão possa cobrar:

- **O problema** — com dado oficial e verificável.
- **A meta** — onde queremos chegar, de forma concreta.
- **Como se cobra** — o indicador público que mede se cumprimos.

EIXO 1 · Saúde que chega a todas as regiões

Nenhuma desigualdade é mais cruel do que a da saúde. Em boa parte do interior, adoecer significa viajar horas até Fortaleza atrás de um especialista, de um exame ou de uma cirurgia. O Estado avançou na última década, o Programa Mais Acesso a Especialistas, as policlínicas regionais e o Telessaúde são passos reais, mas o mapa da saúde ainda é desenhado a partir da capital.

1.1 · Especialista perto de casa

Problema. O interior não segura médicos: falta estrutura, isolamento profissional e carreira atrativa. O resultado é a viagem à capital para o que deveria ser resolvido na região.

Meta. Criar uma bolsa estadual de fixação para especialistas nas regiões de maior carência, vinculada a metas de permanência, e ampliar as residências médicas regionalizadas.

Como se cobra. Número de especialistas fixados por região e razão de médicos por mil habitantes.

1.2 · Fila única, transparente e com prazo

Problema. A fila da saúde é o problema que mais aflige o cearense, e o menos transparente. Quando existe prazo público, o cidadão deixa de ser refém do balcão.

Meta. Central de regulação com painel público em tempo real e prazo máximo por procedimento, com a mesma régua para capital e interior.

Como se cobra. Tempo médio de espera por consulta, exame e cirurgia, publicado por macrorregião.

1.3 · Atenção primária forte

Problema. Cerca de 80% dos problemas de saúde se resolvem na atenção básica. Quando ela é fraca, o hospital lota com o que poderia ser evitado, e no interior isso vira viagem e sofrimento.

Meta. Expandir o Telessaúde para as unidades básicas do interior e reforçar as equipes de saúde da família, com foco em diabetes, hipertensão e saúde materno-infantil.

Como se cobra. Cobertura de Telessaúde nas UBS do interior; redução da mortalidade infantil; internações por causas evitáveis.

EIXO 2 · Desenvolvimento que fixa o cearense na sua terra

O maior drama econômico do interior tem nome: êxodo. O jovem qualificado vai embora porque não há emprego que o segure. E não há emprego, em muitas regiões, porque a economia local produz matéria-prima barata, não valor agregado, e depende demais do setor público.

A dependência sufoca. No Sertão dos Crateús, **quase 63% dos empregos formais estão na administração pública**. Sem emprego privado, restam ao jovem o concurso ou a mudança. Onde há indústria, a renda sobe (Eusébio, Horizonte, Maracanaú); onde só há agricultura e emprego público, a renda fica no chão.

2.1 · Agregar valor onde se produz

Problema. O interior vende o couro, o leite, a fruta e o grão in natura e vê o valor — e o emprego — ficarem em outro lugar.

Meta. Apoiar pequenas agroindústrias e unidades de beneficiamento nos municípios produtores, respeitando a vocação de cada região, com crédito orientado e simplificação sanitária proporcional ao risco.

Como se cobra. Número de agroindústrias operantes; empregos formais gerados fora da administração pública, por região.

2.2 · Incentivo com contrapartida

Problema. O Ceará atrai grandes investimentos, mas os empregos de melhor remuneração muitas vezes vão para não residentes, e a cadeia de valor não se enraíza no território.

Meta. Manter a atração de investimento como motor, mas condicionar incentivos a contrapartidas verificáveis: emprego local, qualificação de cearenses e encadeamento com fornecedores regionais.

Como se cobra. Percentual de mão de obra local nos projetos incentivados; investimentos industriais efetivados fora da Grande Fortaleza.

2.3 · Água como base da produção

Problema. No semiárido, sem segurança hídrica não há renda no campo. E a dependência do carro-pipa historicamente vira instrumento de troca política, não solução.

Meta. Priorizar infraestrutura hídrica permanente (poços, cisternas, reúso, pequenas barragens) nas zonas rurais mais vulneráveis, com capacitação para que a água vire produção.

Como se cobra. Comunidades com autonomia hídrica; redução da dependência de carro-pipa; renda das famílias atendidas.

2.4 · Indústria onde o Ceará precisa dela

PROPOSTA-ÂNCORA. O Ceará sabe atrair indústria, mas não sabe distribuí-la. A **Grande Fortaleza concentra 75,4% do Valor Adicionado da Indústria** do estado. Em dez das quatorze regiões,

o emprego depende fortemente do setor público. Sem indústria privada, o jovem só tem concurso ou mudança e, no entanto, é justamente nessas regiões que a mão de obra está mais disponível.

O que o Ceará já provou. Quando o setor calçadista foi atraído para o interior nos anos 1990, transformou regiões: hoje **o Ceará fabrica um em cada três calçados do Brasil**, com Sobral como maior polo do país. Indústria no interior funciona e fixa gente na terra, mas essa interiorização parou nos polos de sempre. O Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI) já tem, em lei, a missão de interiorizar; na prática, a concentração continua.

Meta. Fazer da localização da indústria uma decisão de política pública — dirigindo a atração para as regiões de maior mão de obra ociosa e menor densidade industrial, com logística preparando o terreno.

O que fazemos:

- **Incentivo escalonado por região.** Quem se instala na Grande Fortaleza recebe o benefício padrão do FDI; quem vai para regiões de baixa densidade recebe o incentivo máximo, regra pública, não negociação caso a caso.
- **A indústria certa para cada lugar.** Dirigir a atração para cadeias cuja matéria-prima já está na região, agroindústria e beneficiamento de couro nos sertões, fruta no Jaguaribe, calçados em novas cidades.
- **Logística casada com a atração.** Distritos com terreno pronto, corredores pavimentados e portos secos regionais (a exemplo do Porto Seco de Quixeramobim), com planejamento industrial e logístico andando juntos.
- **Contrapartida de emprego local.** Todo incentivo vinculado a metas verificáveis de contratação de trabalhadores da região.
- **Qualificação casada com a vaga.** Formar a mão de obra local antes da instalação, junto ao Sistema S e às escolas profissionalizantes.

Como se cobra. Plantas instaladas fora da Grande Fortaleza; empregos industriais gerados no interior; percentual de mão de obra local; km de corredores pavimentados; evolução das regiões de menor densidade industrial no VAB da Indústria do estado.

EIXO 3 · Educação que forma para a vida — e para ficar

O Ceará é referência nacional em alfabetização e nos anos iniciais — um patrimônio construído em décadas, no regime de colaboração com os municípios, que não se joga fora. Nossa posição é clara: **preservar o que deu certo e corrigir o que falha**. E o que falha aparece com força no interior, na transição para o ensino médio e na desconexão entre a escola e a possibilidade de construir a vida sem precisar ir embora.

3.1 · Ensino técnico com a cara de cada região

Problema. Um currículo técnico pensado para a capital, replicado sem adaptação, não conversa com a economia local, e não fixa o jovem.

Meta. Alinhar as escolas profissionalizantes à vocação de cada região: caprinovinocultura e agroindústria nos sertões; fruticultura no Jaguaribe; turismo e hotelaria no Litoral Norte e no Cariri; energias renováveis no Litoral Oeste.

Como se cobra. Percentual de egressos do ensino técnico inseridos no mercado local; cursos alinhados à vocação regional.

3.2 · Valorizar o professor e enfrentar a evasão no ensino médio

Problema. O legado educacional cearense depende do professor — e a evasão no ensino médio ameaça justamente o que temos de melhor.

Meta. Combinar valorização docente com programas de recomposição de aprendizagem e permanência na transição para o ensino médio.

Como se cobra. Taxa de evasão e distorção idade-série no ensino médio; evolução do IDEB do ensino médio no interior.

3.3 · Saúde mental na escola — de alunos e professores

Problema. O adoecimento mental de estudantes e docentes é uma epidemia silenciosa, e no interior encontra ainda menos rede de apoio.

Meta. Estruturar apoio psicológico regionalizado para escolas, tirando o diagnóstico das costas do professor e criando fluxo entre escola, saúde e assistência social.

Como se cobra. Estudantes e professores atendidos; clima escolar.

EIXO 4 · Segurança com inteligência e prevenção

Segurança é a maior angústia do cearense, e este plano a trata com seriedade e equilíbrio — **nem passar a mão na cabeça do crime, nem transformar o estado num campo de batalha**. A resposta que funciona combina três frentes: inteligência para asfixiar financeiramente as facções, valorização do policial e prevenção séria da juventude — a peça que quase todos ignoram.

A violência, antes concentrada na Região Metropolitana, avança sobre o interior e o litoral. Regiões turísticas e cidades do interior já sentem o crescimento das organizações criminosas. É preciso enxergar essa expansão antes que vire crise, em vez de reagir sempre tarde e só na capital.

4.1 · Inteligência contra a estrutura financeira do crime

Problema. Operações de confronto isoladas deslocam o problema, mas não desmontam a facção. O que enfraquece o crime organizado é atacar seu dinheiro.

Meta. Priorizar inteligência, investigação financeira e integração de dados entre forças estaduais e federais para asfixiar as finanças das facções, em vez da lógica de “guerra”.

Como se cobra. Ativos criminais recuperados; evolução da taxa de esclarecimento de homicídios.

4.2 · Prevenção da juventude

Problema. Onde faltam escola, esporte, cultura e primeiro emprego, a facção recruta. A prevenção é a política de segurança mais barata e mais ignorada.

Meta. Integrar segurança, educação, assistência e esporte em territórios vulneráveis, oferecendo à juventude uma alternativa concreta ao recrutamento.

Como se cobra. Jovens atendidos em programas de prevenção; criminalidade juvenil nos territórios prioritários.

4.3 · Valorizar o policial e a presença do Estado no interior

Problema. O policial da ponta trabalha sem estrutura, e muitos municípios do interior mal veem a presença do Estado.

Meta. Investir em condições de trabalho, tecnologia e presença territorial permanente, com atenção às regiões historicamente descobertas.

Como se cobra. Presença policial por região; tempo médio de resposta a ocorrências no interior.

O método: um governo que se deixa cobrar

Uma candidatura que se apresenta como nova precisa provar que é diferente também na forma de governar. Três compromissos de método atravessam todo este plano:

- **Metas públicas e cobráveis.** Cada proposta traz um indicador. O cidadão pode acompanhar, ano a ano, se o compromisso está sendo cumprido.
- **Olhar territorial.** As políticas serão planejadas a partir das 14 regiões, com recursos alocados segundo a necessidade real, não segundo o peso político.
- **Transparência e independência.** Sem favor a devolver, este governo pode priorizar o interesse público e a prestação de contas acima dos acordos de sempre.